

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CONTRATO
DE GESTÃO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E INOVAÇÃO INDUSTRIAL
- EMBRAPPII**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL EM FASE DE
FINALIZAÇÃO
2014-2019**

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão de Avaliação e Acompanhamento (CAA) do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC e a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPPII, com a interveniência do Ministério da Educação – MEC e do Ministério da Saúde – MS, instituída pela Portaria MCT n° 262, publicada no DOU de 17 de março de 2015, com última alteração instituída pela Portaria MCTIC n° 1685/2018, em cumprimento ao disposto na legislação vigente, reuniu-se na Sede da Embrapa Agroenergia, Parque Estação Biológica - PqEB s/n Av. W3 Norte (final), Ed. Embrapa Agroenergia, Brasília – DF, nos dias 3 e 4 de outubro de 2019, para avaliar os resultados alcançados pela Organização Social durante o ciclo 2014 a 2019, considerando as metas e os indicadores de desempenho pactuados.

Esta CAA, composta pelos membros relacionados abaixo, atua em conformidade com o disposto na Cláusula Décima Primeira – Da Fiscalização, do Acompanhamento e da Avaliação de resultados, do Contrato de Gestão, celebrado em 2 de dezembro de 2013.

As atividades da CAA foram iniciadas às 9:00h do dia 3 de outubro de 2019, cumprindo a agenda de trabalho encaminhada previamente pelo MCTIC. Estavam presentes na reunião:

- . **ANTONIO SALVIO MANGRICH**, especialista;
- . **PAULO BASTOS TIGRE**, especialista;
- . **ARMANDO ALBERTAZZI GONÇALVES JUNIOR**, especialista;
- . **REGINA PEKELMANN MARKUS**, especialista;
- . **AFONSO CARLOS CORRÊA FLEURY**, especialista;
- . **SHEILA MARIA REIS RIBEIRO**, representante do Ministério da Economia - ME, titular; e
- . **MAXIMILIANO SALVADORI MARTINHÃO**, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações - MCTIC, Titular;

Acompanharam a reunião, como representantes da Subsecretaria de Unidades Vinculadas, do MCTIC, Ana Paula Reche Corrêa e Marcos Aurélio de Moraes Vasconcelos. Não compareceram à reunião Guilherme Marco de Lima e Daniel Ferraz de Godoy, por incompatibilidade de agenda, David Kupper, por questões de saúde, e Luiz Henrique Capparelli Mottoso solicitou a sua substituição nesta comissão, devido a problemas de agenda e saúde.

2. AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL 2014-2019 EM FASE DE FINALIZAÇÃO

Considerando os objetivos estratégicos do Contrato de Gestão abaixo relacionados:

- A). *Contribuir para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos, processos ou soluções empresariais, contribuindo para a construção de um ambiente de negócios favorável à inovação;*
- B). *Articular e estimular a cooperação entre empresas e instituições de pesquisa tecnológica;*
- C). *Apoiar a realização de projetos de PD&I, com ênfase em projetos que incluam a fase pré-competitiva, em áreas ou temas da política de ciência, tecnologia e inovação e de educação do Governo Federal definidos pelo Conselho de Administração da EMBRAPPII, em parceria com empresas e as Unidades EMBRAPPII ou Polos de Inovação;*
- D). *Contribuir para a promoção do desenvolvimento dos Polos de Inovação dos Institutos Federais; e*
- E). *Difundir informações, experiências e projetos à sociedade;*

A seguir serão analisados os resultados alcançados pela EMBRAPPII durante o ciclo 2014-2019:

A EMBRAPPII tem por objetivo financiar pesquisa aplicada, cujos resultados entregáveis dos projetos desenvolvidos encontram-se entre os níveis intermediários da escala de maturidade tecnológica, TRL (*Technological Readiness Level*). Esta é reconhecidamente a fase mais crítica na relação entre geração da tecnologia e viabilização de produtos ou serviços inovadores para o mercado, recebendo a alcunha de “Vale da Morte”. Este gargalo é devido não apenas à falta de financiamento, mas principalmente, à dificuldade de comunicação entre duas comunidades com linguagens muito diferentes, apesar de intrinsecamente terem objetivos comuns. Tanto o pesquisador como o empresário reconhecem que novas tecnologias podem incrementar de forma exponencial o desenvolvimento de um país. Faltava, no entanto, um modelo de colaboração que permitisse um aproveitamento continuado da capacidade científica e empresarial instalada no país.

O modelo EMBRAPPII de negócios, inicialmente inspirado no modelo alemão (Fraunhofer), inovou ao criar um sistema alinhado aos ambientes de criação e aplicação encontrados no Brasil. Para o pleno atendimento da sua missão, o principal aspecto inovador da EMBRAPPII é o seu modelo operacional. A sistemática de financiamento elimina etapas burocráticas e favorece a flexibilidade na realização das pesquisas, aspectos usualmente requeridos pelas empresas e necessários no gerenciamento de projetos de P,D&I.

O modelo de negócio EMBRAPII acelera a introdução de produtos com tecnologias inovadoras e facilita a interação direta entre as unidades de pesquisa e os empresários. Chama a atenção que inicialmente eram feitas interações entre uma empresa e uma unidade EMBRAPI, mais recentemente há arranjos que admitem duas ou mais empresas com uma unidade EMBRAPII. Empresas produtoras e usuários de um produto inovador participam em conjunto do financiamento do desenvolvimento do produto. Outro arranjo que merece destaque é o de empresas concorrentes que decidem promover uma inovação disruptiva, e para tanto, formam um consórcio para financiar a Unidade EMBRAPII correspondente.

Um dos objetivos do Contrato de Gestão é contribuir para a promoção do desenvolvimento dos Polos de Inovação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ressalta-se que Institutos Federais são Polos EMBRAPII/IF e que esta parceria estimulou algumas IFTs a se tornarem focos de inovação, inclusive com significativo registro de propriedade intelectual.

De um lado há muita competência instalada nas ICTs brasileiras, com expressiva contribuição na pesquisa básica. De outro, há grande carência por tecnologias avançadas nas indústrias brasileiras, especialmente nas de médio e pequeno porte, o que compromete a capacidade de inovação. A agilidade e objetividade do modelo de organização e gestão das Unidades EMBRAPII vem se mostrando extremamente eficaz para conectar de forma sinérgica as ICTs com vocação para pesquisa aplicada com o sistema industrial brasileiro. A política da EMBRAPII, de focar suas unidades em temas relevantes, complementares e não concorrentes, disponibiliza ao parque industrial brasileiro um conjunto de Unidades EMBRAPII capaz de responder pelas suas principais demandas de desenvolvimento tecnológico e inovação.

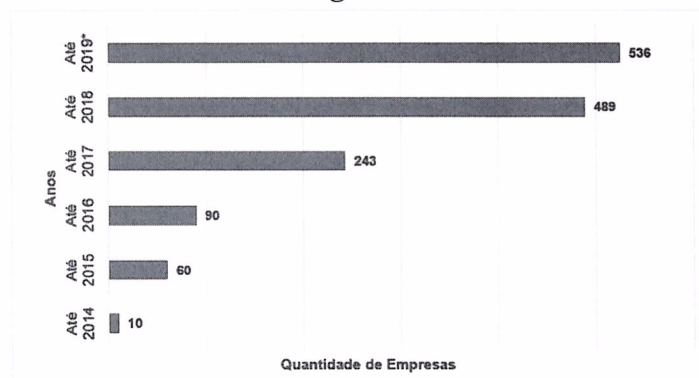
Os indicadores apurados ao longo dos seis últimos anos deixam claro que a grande maioria dos projetos foi avaliada pela indústria (cliente) de forma muito positiva. A avaliação realizada junto aos usuários reflete a percepção de que as operações apresentaram eficiência (tempo, custo e escopo), impacto positivo para o cliente (alcance e qualidade), impacto potencial dos resultados do projeto e auxiliam o planejamento da agenda de inovação para o futuro.

Nos anos iniciais de operações da EMBRAPII, o aporte financeiro das empresas nos projetos contratados de P&D era da ordem de 33% do valor total, que corresponde ao mínimo requerido pelo modelo. Com o passar dos anos, os resultados positivos do modelo foram percebidos pelas empresas, que espontaneamente aumentaram o aporte de recursos próprios. A confiança no modelo EMBRAPII, resultante da gestão dos recursos, da celeridade do processo e da competência do parceiro, viabilizou que os recursos aportados pelas empresas atingissem o nível de cerca de 50% no primeiro semestre de 2019. Ao aportar recursos financeiros, as empresas se comprometem de maneira intensa com a execução, acompanhamento e apropriação dos resultados dos projetos. Em termos concretos, os R\$ 450 milhões aportados pela EMBRAPII no ciclo 2014-2019 alavancaram projetos da ordem de R\$ 1,3 bilhão (Figura 1).



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'A. S.' and other illegible marks.

Figura 1



* Dados referentes ao primeiro semestre do ano de 2019.

Gráfico 2.7 – Evolução do número cumulativo de empresas contratantes de projetos EMBRAPPII

Tipicamente as ICTs no Brasil atuam em níveis de maturidade tecnológica 1, 2 e raramente 3. O apoio da EMBRAPPII está focado nos níveis 3 a 6, contribuindo para a transposição do chamado “Vale da Morte”, que envolve a validação tecnológica em escala de laboratório para o de ambiente industrial. Esse componente tem contribuído para atrair empresas com elevado potencial de mercado e aproximá-las dos centros de excelência nas ICTs.

A participação ativa de jovens pesquisadores em projetos de PD&I da EMBRAPPII traz uma série de benefícios. Para os estudantes, além de um grande fator motivador, é também uma oportunidade de aprendizado, contato com novas tecnologias e conhecimentos avançados. Ao mesmo tempo, potencializa sua inserção no mercado de trabalho de alto nível.

O modelo EMBRAPPII está ganhando visibilidade em função de: (a) o esforço de divulgação e (b) o sucesso do modelo em si. Por esforço de divulgação são registrados números expressivos de participação em eventos regionais e nacionais, ações conjuntas com entidades que congregam as empresas e organismos de fomento. As inserções na mídia referentes à EMBRAPPII registradas até o momento são sempre favoráveis, frequentemente envolvendo depoimentos positivos de representantes de indústrias e das ICTs. É também significativo o número de acessos ao site da EMBRAPPII. A CAA reconhece os esforços de divulgação da EMBRAPPII junto a empresários e recomenda uma ação de marketing que possa divulgar o modelo inovador de negócio, não só aos diretamente interessados, mas também para a sociedade em geral.

A demanda reprimida por novos projetos sinaliza para a necessidade de garantir os aportes de recursos governamentais previstos no Contrato de Gestão para a consolidação e ampliação do alcance do arranjo operacional EMBRAPPII. O modelo EMBRAPPII tem se mostrado tão eficaz que, por exemplo, influenciou a forma de contratação e gestão de projetos de entidades como a Embrapa e o IPT.

No que diz respeito à sua gestão, a EMBRAPPII implementa todo o ciclo de atividade de prospecção, certificação, execução financeira, acompanhamento e avaliação das unidades e polos com menos de 1% dos recursos alocados no Contrato de Gestão, destinando praticamente todo o recurso para as atividades finalísticas da organização.

Am
m A
G.S.
[Assinaturas]

A viabilização dos projetos de desenvolvimento tecnológico foi iniciada principalmente pela Região Sudeste, mas atualmente há uma distribuição balanceada entre as diferentes regiões do Brasil (Figura 2).

Figura 2

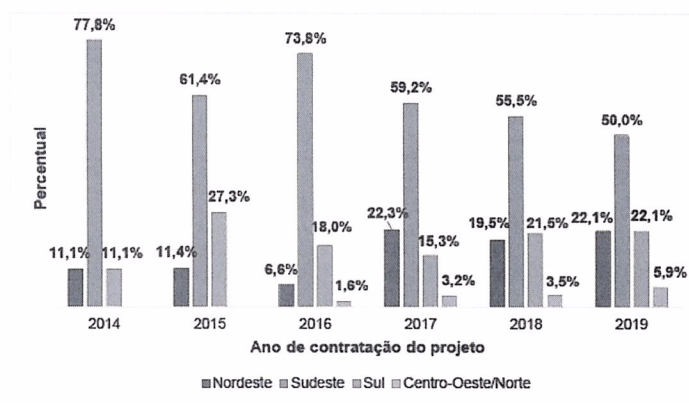


Gráfico 2.9 – Participação regional de novas empresas contratantes

Inovando a forma de operacionalizar o financiamento à inovação para a transferência de tecnologias das áreas de conhecimento para as unidades produtivas e para a sociedade, a EMBRAPPII vem priorizando os investimentos de acordo com áreas estratégicas no plano econômico e social, tais como saúde, tecnologia da informação da comunicação e cidades inteligentes. A convergência das operações com a agenda brasileira de inovação foi avaliada de forma positiva. Mais de 70% dos projetos desenvolvidos estão alinhados com a relevância estratégica atribuída pelo Estado.

Os resultados acima apresentados refletem a adequação do Modelo OS de parceria, que viabiliza o cumprimento da missão da EMBRAPPII em criar arranjos produtivos em unidades geradoras de conhecimento e unidades de aplicação de tecnologia. A flexibilidade do modelo OS permite a simplificação dos procedimentos para a contratação e execução dos projetos de interesse do setor empresarial.

Assinaturas manuscritas em azul e preto.

3. CONCLUSÃO

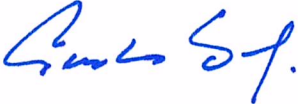
Demonstrado o cumprimento dos termos e condições do Contrato de Gestão, bem como de suas metas e objetivos estratégicos, esta Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão firmado com a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial recomenda fortemente a renovação do Contrato de Gestão para um novo ciclo.

Brasília, 4 de outubro de 2019.


Armando Albertazzi Gonçalves Júnior
Especialista

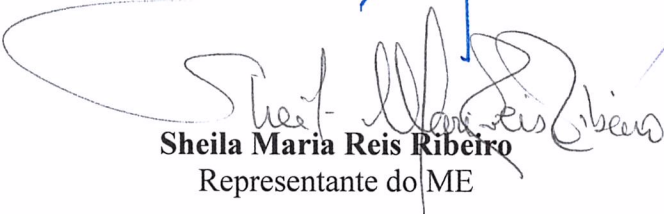

Regina Pekelmann Markus
Especialista


Antônio Salvio Mangrich
Especialista


Paulo Bastos Tigre
Especialista


Afonso Carlos Corrêa Fleury
Especialista


Maximiliano Salvadori Martinhão
Representante do MCTIC


Sheila Maria Reis Ribeiro
Representante do ME